

Time's Up:
Análise das reportagens realizadas pelo Jornal “The New York Times” sobre os casos de assédio em Hollywood à luz de teorias da comunicação¹

Ana Laura BALDO²
Hilario Junior dos SANTOS³
Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Chapecó, SC

Resumo: O artigo analisa as reportagens realizadas pelo jornal “The New York Times” sobre os casos de assédio em Hollywood. Utilizando duas teorias da comunicação para explicar o que levou esse fenômeno acontecer e como isso impactou a agenda do público bem como todo um sistema de comunicação social, que após a publicação das reportagens viu-se uma mudança de assuntos relacionado a Hollywood. Com a Teoria da Agenda tenta-se explicar o que levou o agendamento do assunto “assédio” e com a Teoria da Espiral do Silêncio, explica-se como o silêncio sobre o assunto assédio na indústria norte americana do cinema foi quebrado, invertido. As duas teorias se relacionam com o tema para desvendar questionamentos referentes a este fenômeno midiático que resultou em um grande movimento social feminista, o “Time’s Up”.

Palavras Chaves: Assédio; Hollywood; Agendamento; Espiral do Silêncio.

Introdução

Os movimentos feministas surgiram no mundo quando grupos de mulheres ocuparam dezenas de ruas pelo mundo, manifestações para denunciar os casos de abusos e violências que sofriam e reivindicações de seus direitos foram as primeiras lutas das mulheres. Um exemplo desses movimentos foi a luta das mulheres pelo sufrágio em 1893, na Nova Zelândia. Hoje no mundo os movimentos feministas ganham cada vez mais força, diversas ferramentas que auxiliam mulheres e as encorajam a denunciarem os abusos que sofrem, dentro de casa, na escola, na rua e no trabalho, ajudam no empoderamento das mesmas.

¹ Trabalho apresentado na IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação. 5º semestre do Curso de Jornalismo da Unochapecó, e-mail: baldo_ana@unochapeco.edu.br

³ Orientador do trabalho. Mestre em Comunicação Social. Professor do curso de Jornalismo da Unochapecó, e-mail: hjs@unochapeco.edu.br.

Essas ferramentas representam as diversas formas de se manifestar publicamente como redes sociais, imprensa, e outras formas de denúncia. Os movimentos feministas são organizações de cunho social, política e econômica que reivindicam seus direitos como igualdade de gênero e lutam contra todos os tipos de preconceito e violências que existem no mundo. O assédio, uma das violências que atinge todos os dias milhares de mulheres como outras violências de gênero, ainda é naturalizado.

Um tabu que existe na sociedade, o assédio não é discutido, ou não era. Por muito tempo as mulheres foram vítimas do sistema patriarcal, da cultura do machismo que ainda existe. O medo, uma palavra usual no cotidiano das mulheres, que conforme o dicionário da Dicio caracteriza-se por, “estado afetivo suscitado pela consciência do perigo ou que, ao contrário, suscita essa consciência. 'm. ao se sentir ameaçado', temor, ansiedade irracional ou fundamentada; receio”(DICIO,2019), é uma das grandes causas das mulheres não denunciarem seus agressores.

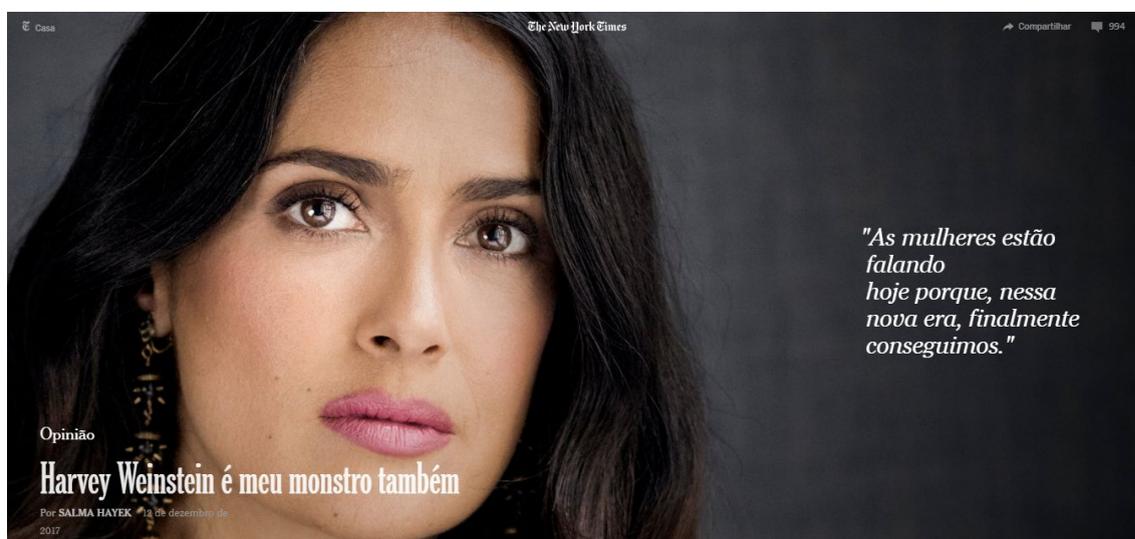
No ambiente de trabalho a violência contra a mulher acontece, e é na maioria das vezes velada, pois o machismo e o medo do julgamento não as deixa se libertar, denunciar. O assédio está presente em todos os meios. Na indústria do cinema os casos de assédio começaram a ser denunciados em meados de 2017. O magnata da indústria cinematográfica Harvey Weinstein foi acusado por atrizes, assistentes e colegas de trabalho de assédio e abuso sexual.

No mesmo ano, o jornal americano “*The New York Times*” começou uma série de investigações sobre os casos de abusos sexuais contra mulheres ligadas a indústria cinematográfica e realizou uma série de reportagens. A investigação dos casos de assédio e abuso sexual renderam ao jornal “*NYT*” e a revista “*New Yorker*”, que também realizou reportagens e ajudou na investigação jornalística das denúncias o prêmio “*Pulitzer*” de Excelência do Jornalismo. As denúncias começaram a ser realizadas em outubro de 2017, por meio de atrizes que quebraram o silêncio e contaram a jornalistas as atrocidades que Harvey Weinstein cometeu durante anos.

Uma das primeiras atrizes a se manifestar e acusar publicamente o cineasta foi a atriz Ashley Judd. No dia 05 outubro de 2017 o jornal americano “*NYT*” publicou a primeira reportagem envolvendo as denúncias de assédio. Na matéria o depoimento de

Judd revela todo o constrangimento que passou e como aconteceu o assédio que a atriz sofreu por parte Harvey Weinstein, ⁴“Como eu saio da sala o mais rápido possível sem alienar Harvey Weinstein?”, publicou o jornal quando se referia a fala de Ashley Judd. A atriz Salma Hayek foi outra vítima de Harvey Weinstein, em entrevista ao jornal “NYT”⁵ a atriz lembrou da perseguição e do assédio doentio que sofreu durante e depois das gravações do filme “*Frida Kahlo*”. Dezenas foram as vítimas do magnata do cinema Harvey Weinstein's. A atriz Rose McGowan dividiu a primeira reportagem com Ashley Judd. McGowan falou ao jornal os abusos que sofreu, também em um quarto de hotel.

Figura 1. Template de capa da Reportagem com Salma Hayek no The New York Times em 2017.



Fonte Disponível em:

<https://www.nytimes.com/interactive/2017/12/13/opinion/contributors/salma-hayek-harvey-weinstein.html>

1. Primeiro acesso em: 13 de Fevereiro de 2018

O silêncio das atrizes sobre os abusos que sofreram é consequência do sistema patriarcal e machista em que todas foram e estão expostas. Em diversos depoimentos as vítimas do cineasta Weinstein relataram o medo que as impediu de falar sobre o assunto antes. Mais de 70 atrizes já denunciaram publicamente Harvey Weinstein, que foi

⁴Disponível em:

<link> <https://www.nytimes.com/2017/10/05/us/harvey-weinstein-harassment-allegations.html>. Primeiro acesso em: 13 de Março de 2018.

⁵ Disponível em: <link>

<https://www.nytimes.com/interactive/2017/12/13/opinion/contributors/salma-hayek-harvey-weinstein.html>. Primeiro acesso em: 13 de Março de 2018.

demitido de sua própria empresa, julgado e condenado pelos crimes que cometeu. O silêncio das atrizes só foi quebrado quando o jornal americano “*The New York Times*” realizou a primeira reportagem sobre as atrocidades cometidas por Harvey Weinstein durante anos.

A série de denúncias resultou no movimento “*MeToo*”, uma “*hashtag*” utilizada nas redes sociais “*Facebook*”, “*Twitter*” e “*Instagram*” para as primeiras manifestações de apoio às vítimas de assédios. No decorrer do movimento, criou-se então pelas atrizes de Hollywood o movimento feminista “*Time’s Up*”⁶ para auxiliar mulheres que já sofreram e sofrem assédio no ambiente de trabalho.

O movimento *Time’s Up*, foi criado no início de 2018 por atrizes de Hollywood, como diz em sua página oficial, criou-se pela “necessidade de transformar a dor em ação”. Com as revelações de assédio cometidas por Harvey Weinstein, abriu-se espaço na mídia para outras denúncias virem a tona. O *Time’s Up* chegou com uma proposta clara: proteger as mulheres vítimas de abusos sexuais, “enquanto 80 % a 90% da liderança em nossa indústria era masculina - e composta em grande parte por homens brancos-, percebemos que a mudança sistêmica era necessária.”⁷ Uma carta aberta foi realizada por mulheres camponesas que se solidarizaram com as vítimas de assédio na indústria do cinema, no documento as mulheres do campo falaram as mulheres urbanas que elas “não estavam sozinhas”, a carta foi publicada pela revista “*Times*”⁸ em 2018.

Assim o movimento abriu as suas “*asas*”⁹ e partiu para abrangência geral, pois ali era a prova que milhares de mulheres não somente da indústria do cinema também sofriam abusos sexuais, ¹⁰“Ao abordarmos nossa própria indústria, também sabíamos que tínhamos a oportunidade - e responsabilidade - de criar mudanças para as mulheres em todos os lugares”.

O presente artigo analisa juntamente com as teorias da comunicação e do jornalismo um fenômeno midiático, neste caso as reportagens sobre as denúncias de

⁶Disponível em: <link> <https://www.timesupnow.com/history>. Primeiro acesso em: 13 de Março de 2018.

⁷ Disponível em: <link> <https://www.timesupnow.com/history>. Primeiro acesso em: 14 de Março de 2018.

⁸ Disponível em: <link> <http://time.com/5018813/farmworkers-solidarity-hollywood-sexual-assault/>. Primeiro acesso em: 14 de Março de 2018.

⁹ Significado da palavra Asa: As **asas** simbolizam a **liberdade**, a leveza, a inteligência, a inspiração, o espírito, a alma, o céu, o divino. Disponível em: <link> <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/asas/>. Primeiro acesso em: 14 de Março de 2018.

¹⁰ Disponível em: <link> <https://www.timesupnow.com/history>. Primeiro acesso em: 14 de Março de 2018.

assédio na indústria cinematográfica em Hollywood, feitas pelo jornal americano “*The New York Times*”. A proposta é entender como o assunto: assédio contra atrizes de Hollywood pode ganhar tanta visibilidade na imprensa do mundo inteiro, e porque o jornal “NYT” publicou uma série de reportagens sobre o assunto. Neste artigo, teorias e conceitos dos estudos em comunicação e do jornalismo serão abordados para a análise deste artigo, como a Teoria da Espiral do Silêncio criado pela cientista política alemã Elisabeth Noelle-Neuman na década de 1960 e a Teoria do Agendamento criado por Maxwell McCombs e Donald Shaw na década de 1970.

Após a publicação das diversas reportagens sobre as denúncias de assédio em Hollywood, muitas ações foram realizadas em apoio ao movimento Time’s Up, como forma de repúdio aos agressores e solidarização as vítimas dos crimes. Uma vez em que o assunto caiu na mídia, ele se tornou viral, como um “antídoto” que chegou para revolucionar e dar voz às mulheres vítimas de abuso sexual.

Proposto na década de 1960 por Elisabeth Noelle-Neuman - cientista política alemã - o conceito de Espiral do Silêncio consiste na ideia do isolamento do indivíduo por meio da diferenciação na forma de pensar ou mesmo ideológica. Foi durante as eleições de 1965 a 1972 na Alemanha que Elisabeth percebeu que as pessoas durante o processo eleitoral, tendiam a se posicionar conforme a ideia da maioria da população (SOUZA; MELO; MORAIS, 2014.p. 166), omitindo seu posicionamento em virtude por serem minorias no contexto que ocupavam.

Segundo Elisabeth o indivíduo mudaria de opinião por fatores como o medo do isolamento, a opinião majoritária prevalecendo diante da minoritária e o medo das violência, todos fenômenos que teriam envolvimento dos meios de comunicação, por expressar ou suprimir sua opinião. Para ela, isso tende a fazer com que o indivíduo se "silencie" e não expresse a sua opinião diante a sociedade que habita, para evitar o “isolamento”.

As denúncias de assédio realizadas pelas atrizes de Hollywood contra o produtor de cinema Harvey Weinstein, não foram delatadas antes pois as vítimas, se calando diante dos assédios sofridos no ambiente de trabalho, supostamente temiam a exposição que a mídia daria ao assunto, marcando a imagem das mesmas, especialmente frente a

imagem positiva de produtor independente de Cinema que foi responsável por várias obras cinematográficas reconhecidas na indústria.

Forçadas a ficar caladas pelo medo de perder suas carreiras, pelas retaliações que poderiam sofrer do grande público, temendo o tratamento da mídia sobre determinado tema, pode ter feito com que as vítimas, isoladas, se colocassem na posição de a “minoria”, continuando a se submeter a mais humilhações, como o assédio moral, assédio sexual e discriminação durante anos. A maioria das violências ocorreram há mais de 20 anos, o que reforçaria a ideia de silêncio da espiral, motivado, possivelmente, por uma época na qual o machismo e o patriarcado usados para tratar de denúncias de violência contra a mulher era diferente do que é atualmente.

Segundo a teoria da espiral do silêncio proposto por Elisabeth Noelle-Neuman

O medo do isolamento pode ser considerado um dos alicerces dessa teoria, pois a priori, a ela se baseia na possibilidade de os agentes sociais podem/poderem (tempo verbal) serem isolados de seus grupos, quando expressam opiniões divergentes das demais opiniões consideradas dominantes de determinado grupo. (SOUZA; MELO; MORAIS, 2014.p. 167).

Com posições e publicações da população nas redes sociais na época das publicações das reportagens sobre as denúncias, e as grandes manifestações da população em apoio às vítimas expondo opiniões divergentes da sociedade com paradigma predominantemente machista, o silenciamento que é proposto pela espiral do silêncio (SOUZA; MELO; MORAIS, 2014. p.166) é quebrado.

A população passa a considerar o enfrentamento de questões sociais como o assédio. Harvey Weinstein perde o seu “poder” diante da mídia e assim o medo do isolamento é amenizado, iniciando um novo tempo com opiniões contra e a favor das vítimas. Em parte, o fenômeno ocorreria, supostamente, pelo volume de denúncias e a forma como a qual o “*The New York Times*” abordou as denúncias, publicando-as em um espaçamento temporal específico e demonstrando não ser um caso isolado, mas um padrão grave que não poderia ser pautado em uma notícia isolada, mas em várias. Esse tratamento pode ter invertido a Espiral do Silêncio, de forma que o sujeito não se

sentiria mais isolado ou temendo sua exposição e exclusão, mas empoderado em expor sua versão para o grande público.

No Twitter, logo que as reportagens foram publicadas pelo jornal “*The New York Times*”, atrizes de Hollywood começaram a subir a *hashtag*¹¹ “*Metoo*”¹², para falar que também tinham sido vítimas de assédio no trabalho. Ou seja, frequência e volume de denúncias encorajadas a vir a público criou uma ambiência que favoreceu mais pessoas silenciadas a procurarem fazer parte do movimento. Poderia-se supor que, diante de toda a exposição, houve uma grande mudança na configuração desta espiral, pois mais denúncias passaram a ocorrer sobre diferentes pessoas da indústria norte americana, passando por produtores, diretores e até atores de grande sucesso.

Com a inversão da Teoria da Espiral do Silêncio passamos a analisar outra campo dentro do fenômeno, como o assunto ganhou tanta repercussão na mídia? Assim ligamos a Teoria da Espiral do Silêncio com a Teoria da Agenda. Proposto por Maxwell McCombs e Donald Shaw na década de 1970, ela tenta explicar como os assuntos que são discutidos na sociedade e que estão em evidência na mídia são pautados. O que leva uma notícia a ser agendada? Explica que tudo o que se passa na agenda da mídia depende de vários critérios de noticiabilidade.

Os valores de seleção, construção, enquadramento podem ser usados para determinar se um assunto vai ser notícia e entrar na agenda ou não. Ao analisar um assunto para entrar na agenda o mesmo precisa passar por diversas etapas, que como já citado são os critérios de noticiabilidade. Este artigo analisa o fenômeno midiático que são as série de reportagens realizadas pelo jornal *The New York Times* sobre as denúncias de assédio em Hollywood, que entrou na agenda da mídia depois da primeira publicação de umas das reportagens sobre os casos de assédio.

Ao se posicionar o conceito de enquadramento no contexto da Teoria da Agenda ressaltam-se suas consequência subsequentes assim como este seu poder de organizar e estruturar o pensamento. A Teoria da Agenda enfatiza a dinâmica entre os comunicadores e suas audiências. Esta ênfase nas consequências do

¹¹ Significado da Palavra *Hashtag*: palavra-chave antecedida pela cerquilha (#) que as pessoas geralmente utilizam para identificar o tema do conteúdo que estão compartilhando nas Redes Sociais. A adesão delas se tornou popular no Twitter e se disseminou para as maiores mídias sociais da atualidade. Disponível em: <link> <https://rockcontent.com/blog/o-que-e-hashtag/> . Primeiro acesso em: 15 de Março de 2018.

¹² Disponível em: <link> <https://twitter.com/hashtag/MeToo?src=hash> . Primeiro acesso em 07 de Maio de 2019.

conteúdo da mídia para as cognições, opiniões e comportamento do público também sugere um critério para decidir que objetos específicos e que atributos estudar. Embora as omissões sejam às vezes significativas, uma estratégia geral razoável é focar nas origens e nas transformações do conteúdo que com sucesso passa de agenda à agenda e ultrapassa aqueles aspectos da mensagem que se tornam a escória do processo comunicacional. O foco num resultado de agendamento bem-sucedido reitera a ênfase dada pelos teóricos do enquadramento no poder destas molduras. (MCCOMBS, 2009, p. 140,141).

As publicações das reportagens quebra com a espiral do silêncio que então rodeava o assunto assédio. A primeira reportagem tinha entre as fontes atrizes de Hollywood, que ajudaram a “acender”¹³ uma série de denúncias contra Harvey Weinstein, pelos abusos que o mesmo cometeu por anos contra mulheres da indústria cinematográfica de Hollywood. Hoje, depois de anos, o silêncio sobre diversas violência de gênero começa a ser quebrado, manifestações, movimentos feministas e mulheres empoderadas estão na rua, na televisão, no cinema, nas escolas, no trabalho e o debate sobre a violência contra a mulher começa a ganhar espaço na mídia.

Há uma considerável diversidade nos temas públicos que têm sido examinados nos últimos 35 anos, uma diversidade que inclui a economia, direitos civis, drogas, o ambiente, crime e uma ampla variedade de questões relativas à política internacional e de dezenas de outros temas. O agendamento é um efeito robusto e amplo de comunicação de massa, um efeito que resulta de conteúdo específico nos *mass media*. (MCCOMBS, 2009, p. 65).

Maxwell McCombs e Donald Shaw, então criadores da Teoria da Agenda, poderiam explicar este fenômeno como o agendamento da mídia sobre o assunto assédio. Se Elizabeth Neuman defende a Teoria da Espiral do silêncio como uma conduta em que as pessoas não expressam sua opinião pelo medo do isolamento, medo das violências, entendemos que as mulheres se calaram durante anos pelos mesmos motivos. Porém hoje, vemos uma inversão da Espiral do Silêncio, e o agendamento de pautas referente à violência contra a mulher está na mídia.

Quando o jornal americano *The New York Times* publicou as primeiras reportagens sobre os casos de assédio em Hollywood, uma enorme parcela da sociedade

¹³ Significado do termo ascender: [Figurado] Provocar; dar início a: acendeu a guerra. Disponível em: <link>
<https://www.dicio.com.br/acender/>. Primeiro acesso em: 07 de Maio de 2019.

virou sua atenção para o assunto, e agendou na sua lista de notícias diárias o assédio. As reportagens logo ganharam força, outros veículos de comunicação¹⁴, ao verem a repercussão dos casos que envolviam personalidade relevantes de Hollywood, publicaram novas reportagens e novas denúncias de assédio na indústria do entretenimento foram desvendadas. Assim, as notícias sobre os casos de assédio em Hollywood ganharam destaque nos principais veículos de comunicação do mundo, com consequência a atenção das notícias relacionadas aos casos de assédio passou a estar presente na agenda cotidiana do público.

A Teoria do Agendamento poderia explicar que isso aconteceu pois a mídia agendou o assunto e o público absorveu o conteúdo, o que resultou na agenda pública. O jogo das agendas é parecido, pois uma se conecta com a outra agendando assuntos que seguem um padrão de noticiabilidade como ordem de relevância, importância, atualidade e principalmente se envolve personalidades famosas, como é o caso das reportagens do *NYT*.

No dia 5 de outubro de 2017 foi a domínio do público a primeira reportagem sobre os casos de assédio em Hollywood. Na reportagem estavam presentes nomes conhecidos, como Ashley Judd e Rose McGowan. A reportagem conta sobre produções de Harvey Weinstein e de sua importância na indústria cinematográfica, além de contar como ele pagou suas vítimas e funcionários com um termo de contrato que impossibilitava os mesmo a denunciarem ou irem a público sobre casos de assédio, para não “manchar a figura comercial” de Weinstein.

¹⁴ Disponível em: <link>
<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/relembre-os-principais-casos-de-denuncia-de-assedio-sexual-em-hollywood-22778447>

Figura 2. Atrizes que denunciaram Harvey Weinstein por assédio.



Fonte: Disponível em:

https://www.jornaldocomercio.com/_midias/jpg/2017/10/19/foto_capa_pan1-1658439.jpg. Acesso em 7 mai. 2019.

A abertura da pauta sobre as atrocidades que o magnata do cinema fez por anos contra mulheres ligadas a indústria cinematográfica de Hollywood ficou na agenda do público e assim se percebeu o impacto das reportagens na sociedade. O agendamento do assunto "assédio" rendeu, ao mesmo tempo, visibilidade na imprensa internacional, fazendo com que o *NYT* realizasse outras reportagens com mais casos de assédio na indústria. Novamente conectamos a Teoria da Agenda com a Espiral do Silêncio, pois o agendamento do assunto rompeu com o silêncio das mulheres e abriu espaço na mídia para novas reportagens sobre o assunto.

Conclusão e considerações

Conclui-se que as duas teorias da comunicação explicam e mostram como a publicação das séries de reportagens publicadas pelo jornal americano *The New York Times* resultou em diversas manifestações engajadas às pautas feministas. Neste sentido cria-se os movimentos “*Me Too*” e “*Time’s Up*”, como forma de enfrentamentos aos

opressores. Concluimos então que o agendamento de assuntos referente a abuso sexual em Hollywood inverte a Teoria da Espiral do Silêncio, ao agendar os assuntos na lista diária do público e na mídia. Desde 2017 o assunto está “fervilhando” na agenda e não pretende sair. O agendamento do assunto assédio está resultando em muitas campanhas positivas a causas feministas.

Entre outubro de 2017 a maio de 2018 diversas manifestações de apoio as atrizes aconteceram que provam como o agendamento do assunto assédio na mídia resultou em um novo paradigma. No Globo de Ouro de 2018¹⁵ uma das maiores premiações do cinema e da televisão mundial, diversas atrizes e atores foram vestidos de preto e carregavam um broche com a palavra “*Time’s Up*”, em apoio às vítimas de assédio na indústria cinematográfica. Novas denúncias de assédio como o caso de Kevin Spacey um dos protagonistas da série premiada da Netflix “*House Of Cards*”, que foi acusados de abuso sexual, foi um dos primeiros famosos de Hollywood a serem “desmascarados” pelo movimento *Me too*.

Assim, concluimos que as duas teorias da comunicação ajudam a explicar os fenômenos, tanto do silenciamento dos fatos e das vítimas por um longo período de tempo, tanto quanto da pauta dos assédios na imprensa. Além disso, podemos concluir que os paradigmas das duas teorias entraram em colisão, pois a Teoria da Agenda trabalha em cima do assunto assédio para que ele não caia mais na Espiral do Silêncio, fazendo com que o assédio seja pautado em diversos momentos durante muitos anos.

Referências

ENTENDA o escândalo sexual envolvendo o megaprodutor Harvey Weinstein, que se entregou à polícia. **BBC**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44228482>>. Acesso em: 8 mai. 2019.

HARVEY Weinstein Paid Off Sexual Harassment Accusers for Decades. **The New York Times**. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2017/10/05/us/harvey-weinstein-harassment-allegations.html>>. Acesso em: 8 mai. 2019.

¹⁵ Disponível em: <link>
<https://oglobo.globo.com/cultura/analise-globo-de-ouro-2018-sera-lembrado-por-protestos-contra-assedio-sexual-22264123>. Acesso em 07 maio.2019.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Org.). **TEORIAS DA COMUNICAÇÃO: Conceitos, escolas e tendências**. 2001. Acesso em: 18 março de 2018.

MCCOMBS Maxwell. **A Teoria da Agenda**. A mídia e a opinião pública, CIDADE: EDITORA, 2009.

MOVIMENTO #MeToo é Personalidade do Ano de 2017 da 'Time'. **ÉPOCA NEGÓCIOS**. Disponível em:<<https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2017/12/movimento-metoo-e-personalida-de-do-ano-de-2017-da-time.html>>. Acesso em: 8 mai. 2019.

SIGNIFICADO de Medo. **Dicio**. Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/medo/>>. Acesso em: 8 mai. 2019

SOUZA, Rose Mara Vidal de; MELO, José Marques de; MORAIS, Osvando J. de (Org.). **Coleção GP's: Teorias da Comunicação: Correntes de Pensamento e Metodologia de Ensino**. 14. ed. São Paulo: Intercom, 2014. Acesso em 07 março de 2018.

SUFRÁGIO Feminino. **Mundo Educação**. Disponível em:<<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/politica/sufragio-feminino.htm>>. Acesso em: 8 mai. 2019.

PETER Jackson revela que Harvey Weinstein vetou Ashley Judd e Mira Sorvino de 'Senhor dos Anéis'. **G1**. Disponível em:<<https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/peter-jackson-revela-que-harvey-weinstein-vetou-ashley-judd-e-mira-sorvino-de-filme.ghtml>>. Acesso em: 8 mai. 2019.

700,000 Female Farmworkers Say They Stand With Hollywood Actors Against Sexual Assault. **TIME**. 2017. Disponível em:<<http://time.com/5018813/farmworkers-solidarity-hollywood-sexual-assault/>>. Acesso em: 8 mai. 2019.